



CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Michel Henrique Queiroz Magalhães
Lorena Cristina Dias Macedo
Marcia Cristina da Silva

RESUMO

Este estudo busca analisar de que forma, a prática pedagógica dos professores de Educação Física pode beneficiar os portadores de deficiência auditiva nas escolas estaduais de ensino fundamental em Quirinópolis, bem como observar nas aulas de educação física escolar como os alunos portadores de deficiência auditiva estão sendo incluídos.

Palavra Chave: Deficiência Auditiva, Professores de Educação Física

INTRODUÇÃO

Nós escolhemos este trabalho devido a convivência com um portador de deficiência auditiva na família. Pretendemos abordar este tema porquê queremos saber e demonstrar os benefícios que a educação física escolar pode contribuir para a melhora da qualidade de vida dos deficientes auditivos, uma vez que convivendo com crianças com esta deficiência observamos a dificuldade que os mesmos tem com a comunicação e a sociabilização.

Sabemos que o acesso a educação de alunos com deficiências ou outras necessidades especiais iniciou - se em escolas especializadas para esses alunos com profissionais, salas, recursos especializados. Porém hoje podemos notar que devido as políticas públicas educacionais muitos desses alunos estão no ensino regular.

Muitas leis foram incorporadas na legislação brasileira que amparam e protegem essas crianças entre elas podemos destacar a lei nº 8069/90 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – de 13 julho de 1990 onde a mesma estabelece no art. 5º

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.



Embasados nesta lei e entre outras como a Declaração de Salamanca onde foi definido um novo termo para as “Necessidades Educativas Especiais” por Necessidades Educacionais Especiais. Onde o termo engloba todas as crianças consideradas diferentes na escola seja elas por classe social, elevado índice de aprendizagem ou dificuldade de aprendizagem e também as crianças com necessidades vinculadas a deficiências físicas. Neste estudo nos pautaremos nas crianças com deficiências físicas em específico as crianças como deficiência auditiva.

Desta maneira temos como o interesse analisar de que forma a educação física escolar pode contribuir para uma melhor qualidade de vida para esse grupo mencionado. Utilizaremos uma das fontes a autora Soares (1999), onde a mesma ressalta que a educação de surdos definiu como seu principal objetivo a capacitação do aluno para adquirir um código lingüístico e fornecer certa instrumentalização para o trabalho, que a surdez ou o surdo-mudez não se constitui em fator de impedimento para a aquisição do conhecimento escolar e que o currículo pode ser o mesmo utilizado na educação comum, exigindo somente adaptações.

Pretendemos nos embasar em autores que já mencionaram as probabilidades de crianças com essas deficiências, terem a possibilidade de viverem com dignidade e igualdade nas escolas, e ainda buscar de que forma a educação física escolar pode contribuir para esta conquista.

Alguns autores como Salles (2004), recomenda que a educação dos surdos seja efetivada em língua de sinais, independentemente dos espaços em que o processo se desenvolva. Assim, paralelamente às disciplinas curriculares, faz-se a utilização de materiais e métodos específicos no atendimento às necessidades educacionais buscando incentivar o surdo.

De acordo com Goldfeld (2002), os educadores, assim como atualmente, criaram diferentes metodologias para ensinar os surdos. Alguns se baseavam apenas na língua oral, e outros pesquisaram e defenderam a língua de sinais, criada através de gerações pelas comunidades de surdos.

Assim podemos perceber que a língua de sinais é essencial para a ajuda na aprendizagem do portador de deficiência auditiva. Tudo depende de que exigências fazemos da educação da criança surda e quais objetivos que esta educação persegue. Se só exigimos o domínio exterior da linguagem e a adaptação elementar para uma vida independente, então o problema da educação da linguagem se soluciona com relativa facilidade e prosperidade. Se exigimos a ampliação sem limite, como se ampliam em nosso caso, se o objetivo é a aproximação máxima da criança surda, integral em todos os aspectos e que só apresenta como diferença com a criança normal a deficiência auditiva, se nosso objetivo for a aproximação



máxima da escola de surdos com a escola de crianças normais, então percebemos uma divergência tremenda entre o desenvolvimento global da criança surda e o desenvolvimento de sua linguagem. (Vygotsky apud Goldfeld 2002 p. 100)

Segundo Bueno e Resa apud Cidade e Freitas (1997), o planejamento de atividades com portadores de deficiência auditiva deve considerar: a posição do educador no momento das instruções; a clareza das explicações; a utilização de sinais visuais; adequação do número de participantes nas atividades em grupo e utilização de recursos materiais para enriquecer a aula.

Sabemos também que nem todas as escolas estão preparadas para receber o aluno portador de uma deficiência auditiva e por vários motivos, entre eles, porque os professores não se sentem preparados para atender adequadamente as necessidades daqueles alunos e porque os escolares que não têm deficiência não foram preparados sobre como aceitar ou brincar com os colegas com deficiência.

A integração de portadores de necessidades especiais na sala regular necessita de trabalho do professor, não podemos incorrer no erro de exigir deste profissional e da instituição escolar o conhecimento especializado em toda a gama de diferenças...mas necessita de supervisão desses profissionais em diferentes intensidades, de acordo com cada caso e da experiência de cada instituição...(OMOTE, 2004, p. 93)

Assim acreditamos que para o portador de necessidade auditiva ser inserido no meio escolar e principalmente aceito é preciso que haja uma série de mudanças tanto no que se refere a cumprimento de leis e normas já existentes, como na própria prática pedagógica do professor na escola, não é só papel do professor mas é através dele que as mudanças podem acontecer, e buscando entender de que forma esses educadores e principalmente o profissional de Educação Física tem atuado na Escola para que esses alunos possam de fato ter seus direitos de crianças, cidadãos na sociedade escolar. Enfatizando como o profissional de Educação Física tende a trabalhar seu método pedagógico para passar aos portadores de deficiência auditiva.

As instituições escola, como parte integrante da sociedade, tem medo do aluno diferenciado(...)O professor despreparado para trabalhar com as características da chamada anormalidade se sente impotente diante do que foge ao estabelecido. A formação do professor não o prepara para a diversidade, não lhe oferece possibilidades técnicas de fugir do trabalho coletivo; ao mesmo tempo, os que o cercam lhe cobram resultados. (OMOTE, 2004, p.93)



Buscaremos analisar de que forma o profissional de Educação Física poderá contribuir para minimizar esse medo do aluno diferenciado e principalmente o que tem sido feito para que o mesmo não seja excluído das aulas e principalmente as aulas de Educação Física Escolar.

Por tudo isso as questões norteadoras deste estudo são:

- Como tem sido a prática pedagógica dos professores de educação física em relação as pessoas com deficiência auditiva nas escolas estaduais de ensino fundamental em Quirinópolis?

- Como a escola tem se organizado pedagogicamente em relação aos alunos com deficiência auditiva?

Objetivos:

- Analisar de que forma, a prática pedagógica dos professores de Educação Física pode beneficiar os portadores de deficiência auditiva nas escolas estaduais de ensino fundamental em Quirinópolis.
- Buscar documentos e leis que amparam as crianças deficientes auditivas e asseguram sua matrícula e permanência em escolas regulares.
- Observar nas aulas de educação física escolar como os alunos portadores de deficiência auditiva estão sendo incluídos.

Metodologia

Nesta pesquisa científica utilizaremos a pesquisa bibliográfica e estudo de campo, de acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida com material já elaborado por outros autores constituídos por livros, publicações periódicos e impressos diversos, utilizaremos esta pesquisa para identificarmos as teorias existentes com relação ao estudo dos deficientes auditivos e sua inclusão na escola e principalmente nas aulas de educação física.

O estudo de campo de acordo com Gil (2002 p. 53)

Estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Desta forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação e interrogação.

Posteriormente faremos a coleta de dados onde observaremos 3 escolas da rede estadual da cidade de Quirinópolis, onde tem se constatado a presença de 5 alunos portadores de deficiência auditiva, a qual iremos abordar o método pedagógico dos professores de educação física nas escolas acima citadas, após faremos uma entrevista semi-estruturada com professores com a intenção de analisar e fazer uma relação entre o que já foi estudado e analisado na teoria e o resultado que tivemos nas observações e na



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



entrevista para então concluirmos nossa pesquisa buscando responder nossas perguntas iniciais e chegarmos aos objetivos propostos.

Referências

OMOTE, Sadão. **Inclusão: Intenção e Realidade**. Marília: Fundepe, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino da Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica**. MEC, SEESP, 2004.

DUARTE, E.; WERNER, T. **Conhecendo um Pouco Mais Sobre as Deficiências**. In: **Curso de Atividade Física e Desportiva para Pessoas Portadoras de Deficiência: Educação à Distância**. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v. 3.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: autores; Bragança paulista, SP: EDUSF, 1999.

FREITAS, P. S. de; CIDADE, R. E.A. **Noções Sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência: Uma Abordagem para Professores de 1º e 2º Graus**. Uberlândia, Gráfica Breda, 1997.

GOIAS (Estado). **Lei Federal 8.069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. Apoio financeiro: CONVÊNIO FUNCAD – Ministério da Justiça / Secretaria dos Direitos da Cidadania. Goiânia – 1997.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perceptiva Sociointeracionista**. 2º ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X

